

Data : 16/02/2004 Hora :
Título: CANA-DE-AÇÚCAR - DESEMPENHO SETORIAL E A EXPECTATIVA PARA 2004
Fonte:

Autor: Disonei Zampieri - Ângela Negrão

Matéria:

1. A EVOLUÇÃO RECENTE

A modernização da agricultura canavieira, tanto no Brasil como no Paraná vem se acentuando de forma relativamente homogênea.

Devido ao aproveitamento dos fatores de produção, condições climáticas extremamente favoráveis, e uma expansão física crescente do mercado internacional de açúcar, graças ao nível de competitividade em todo o segmento produtivo canavieiro.

Este desempenho pode ser visualizado na tabela 1 com índices expressivos de crescimento quando comparadas as safras de 2003, em relação a 2001.

Tabela 1 - Evolução da Área e Produção de Cana-de-açúcar no Brasil e Paraná - 2001 a 2004

Ano	Brasil		Paraná		Rendimento		PR/BR
	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Brasil (t/ha)	Paraná (t/ha)	%
2001	4.967	347.506	331,582	26.142	69	79	7,6
2003	5.334,7	389.928	370,610	31.075	69	83	8,5
2004	5.600	410.000	373,104	32.115	73	83	8,5
Δ % 03/01	13	18	13	20	-	-	-
Δ % 04/03	5	5	1	3,4	-	-	-

Fonte: SEAB-DERAL; IBGE; 2004 Estimativa; Área e Produção em 1.000 ha e toneladas

Com uma certa cautela, a expansão discreta do setor prevista para 2004, vai depender fundamentalmente da variável clima e mercado internacional, ou seja, o tamanho da nova safra absolutamente está definido.

Considerando que os meses de dezembro à março sinalizam em parte o sucesso da safra, pode-se observar a seguir o desempenho climático no Paraná, segundo as principais regiões produtoras em dezembro/2003 e janeiro/2004, com relação aos índices de precipitação pluviométrica.

A maior região produtora do Paraná apresentou boa performance em dezembro e aquém em janeiro. O mesmo comportamento vale para as regiões de

Campo Mourão e Ivaiporã. Para o mês de janeiro, apenas a região de Cornélio Procópio respondeu com uma intensidade de chuva acima do normal, área esta situada em uma faixa intermediária no *ranking* da produção paranaense, tabela 2. É interessante observar que em janeiro de 2004 o período de chuvas esteve concentrado em 2 grandes momentos, dias 7 e 8 e 21, 22 e 25, com a agravante de altas temperaturas (máximas e mínimas) com impacto no nível de rendimento agrícola.

Tabela 2 - Índice de Precipitação Pluviométrica nas Regiões Predominantes de Cana-de-açúcar - no Paraná - Dez. 2003 e Jan. 2004

Núcleo Regional	Produção N.R	Precipitação Pluviométrica			
	PR%	Dezembro/03		Janeiro/04	
		Normal	Ocorridas	Normal	Ocorridas
1. Umuarama	25	175/200	238,4	150/175	85,4
2. Maringá	15	200/250	167,6	150/175	106,0
3. Jacarezinho	14	175/200	84,6	175/200	97,6
4. Londrina	13	200/250	166,6	175/200	127,4
5. Paranavaí	12	175/200	167,6	150/175	123,2
6. C. Procópio	10	175/200	153,1	175/200	228,6
7. C. Mourão	5	200/250	227,0	175/200	67,2
8. Ivaiporã	3	175/200	260,0	175/200	127,6
9. Apucarana	3	200/250	185,8	175/200	90,4

Fonte: SEAB/DERAL e SIMEPAR;

2. O MERCADO

A análise de desempenho das três últimas safras de açúcar e álcool no Brasil, e no Paraná, retratam a euforia setorial, com expansões médias de 25% do açúcar e de 17% ao álcool.

O crescimento do mercado exterior está na realidade sinalizando o comportamento da safra brasileira de açúcar, pois os índices médios de internacionalização se situam em 59% no Brasil e de 68% no Paraná.

Como configuração relativa do Paraná em relação à oferta brasileira, tivemos em 2003, na Produção e Exportação de açúcar 6,8% e 7,8% respectivamente. Para o álcool a relação é de 8,3% como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Oferta e Demanda de Açúcar e Álcool no Brasil e Paraná - 2001 a 2003.

Ano	Brasil			Paraná		
	Açúcar	Exportação de Açúcar	Álcool	Açúcar	Exportação de Açúcar	Álcool
2001	19.190	11.173	11.520	1.351	903,858	960,212
2002	22.381	13.354	11.150	1.450	851,760	979,822
2003	24.000	14.400	13.500	1.832	1.186,7	1.224,2
Δ %	25	30	17	36	32	28

Fonte: Usinas; Destilarias; ALCOPR e UNIC; 2003 Dados Sujeitos a Retificação; Açúcar em 1000 t e Álcool em 1.000.000 l.

3. OS PREÇOS

3.1 Internacionais

A relação oferta e demanda vem sinalizando uma contínua retração dos preços no mercado internacional do açúcar e do álcool.

Um ponto a destacar é que o preço base em 2001 (US\$203,98/t) foi reflexo da safra menor em 2000, a qual sofreu severos impactos, primeiro pela longa estiagem, e depois pelo rigor do inverno que o Paraná todo experimentou, bem como a região Centro-sul do Brasil.

Os preços em 2003 praticamente se mantiveram estáveis entre janeiro e dezembro, devido a expansão da oferta e o alto volume de estoque. A posição relativa dos preços é visualizada na tabela 4.

Tabela 4 - Comportamento dos Preços do Açúcar e do Álcool no Mercado Externo -Brasil e Paraná - 2001 a 2003.

Ano	Brasil		Paraná	
	Açúcar (US\$/T)	Álcool (US\$/kg)	Açúcar (US\$/T)	Álcool (US\$/kg)
2001	203,98	0,30	200,83	0,30
2002	156,77	0,28	153,36	0,28
2003	155,35	0,24	155,35	0,24
Δ % 03/01	23,85	20,00	22,64	20,00
Δ % 03/02	1,00	14,28	1,30	14,28

Fonte: DECEX - SECEX

Uma análise paralela das *commodities* indica um aumento médio de 10,5% em 2003 nos grãos, já que os preços em dólares estavam experimentando uma retomada da

demanda mundial. Os analistas comparam ao ano de 1997 o qual serve de paradigma, devido a expansão da economia americana, européia, da asiática, e, em menor escala latino-americana. Esta expansão foi interrompida pela crise da Ásia (final 1997 e 1998) e pelo efeito terror (entre 2001 e 2002 com o 11 de setembro).

Pois bem, o comportamento dos preços está sempre calcado em um tripé básico (demanda global - fatores climáticos, normalmente estiagem; o nível de estoques mundiais; e pela desvalorização do Dólar, no caso ante o Euro). Atente-se ao detalhe, como os produtos são cotados em US\$, tem os seus valores aumentados, com a seguida e contínua depreciação ante o Euro.

Assim sendo voltando ao mercado dos açúcares, esta recuperação, acima citada, não aconteceu de forma simétrica. Tomemos o preço entre 2003 e 2001, e verifica-se uma retração média de (23,85%). O porque está no desequilíbrio das relações de oferta e demanda, onde a expansão da produção brasileira cresceu 26,7%, e a paranaense 21,4%. A exportação de açúcar cresceu 28,9% no Brasil e 23,1% no Paraná. Em ambos os casos, temos um elevado coeficiente de exportação, ou seja, 59% e 68%, respectivamente. Portanto, a performance em 2004 virá a confirmar o alto nível de competitividade do açúcar brasileiro, embora sejam necessárias; uma revisão na estratégia de oferta e demanda, de forma a não sacrificar o fluxo de caixa das usinas - destilarias brasileiras (vide o caso do álcool na safra 1999).

3.2 Domésticos

No ambiente brasileiro, em seus vários segmentos de mercado, os preços médios ano vinham apresentando uma escala ascendente de 2001 a 2003, sem qualquer trégua (exceto o álcool hidratado na destilaria), embora a produção sempre crescente. Pois bem, com base na tabela 4 a seguir, pode-se perceber um certo arrefecimento apenas no primeiro mês de 2004, para os produtos finais, e crescente para alguns insumos e fatores de produção. O tópico "A" tem como parâmetro o Estado de São Paulo. Para os demais a base da pesquisa é o Estado do Paraná.

Tabela 5 - Variação Relativa dos Preços no Segmento Canavieiro - 2001 à 2004

PRODUTO	VARIAÇÃO 2001/2003	VARIAÇÃO JAN - 2004/MÉDIA 2003
A - Usina		
Álcool anidro	20,63%	(19,73%)
Álcool hidratado	(8,45%)	(20,00%)
Açúcar cristal	38,64%	(40,98%)
B - Atacado		
Açúcar cristal	30,64%	(38,27%)
Açúcar refinado	34,78%	(38,71%)
C - Varejo		
Açúcar cristal	53,50%	(15,2%)
Açúcar refinado	40,00%	(23,2%)
D - Insumos e Fatores		
Fertilizantes	55%	2,2%
Mão-de-obra	18%	3,5%
Preço recebido produtor cana	30%	-
E - Consumidor		
Álcool no posto serviço	28,3%	(9,45%)
Gasolina no posto serviço	22,8%	(4,30%)

Fonte: Tabela 6

3.3 Distribuição Espacial

A produção de cana-de-açúcar no Paraná vem mantendo uma distribuição uniforme segundo as regiões grandes produtoras. A perspectiva para 2004 é de 32,11 milhões de ha, distribuídos pelos NR's de Umuarama (25%); Maringá (16%), Jacarezinho (14%); Londrina e Paranaíba (12% cada); Cornélio Procopio (9%); Campo Mourão (5%); Apucarana e Ivaipora (3% cada).

Tabela 6 - Preços Médios ano Nominais do Setor Canavieiro - 2001 a 2004

Indicador e Origem do Preço em R\$/UND	2001	2002	2003	2004*
A - Destilaria/Usina				
1. Álcool Anidro (l)	0,63	0,60	0,76	0,61
2. Álcool hidratado (l)	0,71	0,51	0,65	0,52
3. Açúcar cristal (kg)	0,44	0,49	0,61	0,36
B - Atacado				
1. Açúcar cristal (kg)	0,62	0,72	0,81	0,50
2. Açúcar refinado (kg)	0,69	0,76	0,93	0,57
C - Varejo				
1. Açúcar cristal (kg)	0,86	0,94	1,32	1,12
2. Açúcar refinado (kg)	0,89	0,92	1,25	0,96
D - Insumos e Fatores				
1. Fertilizante (t)	524,00	611,00	812,35	830,31
2. Mão-de-obra (mês)	422,00	470,50	497,84	515,15
E - Preço Recebido Produtor				
1. Cana-de-açúcar (t)	20,10	20,84	26,04	-
F - Preço no Posto Serviço				
1. Álcool (l)	0,99	0,98	1,27	1,15
2. Gasolina (l)	1,71	1,82	2,10	2,01

Fonte: UNIC; Usinas e Destilarias; Supermercados.

2001 à 2004; preço médio ano/Estado do Paraná

* 2004: janeiro média mês/Estado; UNIC

Disonei Zampieri
Ângela Negrão
zampieri@pr.gov.br
 Fev./2004